

O TRABALHADOR

MENSUEL DE LA C.G.T. POUR LES TRAVAILLEURS PORTUGAIS

**DANIEL
CABRITA
FOI
LIBERTADO**

O RACISMO NÃO PASSARA

Face á recrudescência dos actos racistas, estas duas iniciativas unitárias, organizadas pelas centrais sindicais C.G.T., C.F.D.T., F.E.N. e com o apoio da Amical dos Trabalhadores Argelinos na Europa, revestiram uma particular importância.

A partir da conferência de imprensa, numerosas organizações: U.N.C.A.L., S.N.E.T.-C.G.T., S.G.E.N.-C.F.D.T., S.N.E.Sup, diversas associações e personalidades, tomaram posição e apelaram os seus afiliados a participar na acção sobre este grave problema.

A 25 de Setembro, em toda a França e através das mais diversas formas, dezenas de milhares de trabalhadores, franceses e imigrados, ao situar a responsabilidade do patronato e exigir do governo, a aplicação da lei anti-racista e a igualdade de direitos entre trabalhadores franceses e imigrados, demonstraram a sua determinação de fazer recuar o racismo.

Eis alguns exemplos da acção levada a cabo:

- Meetings: Paris, Montpellier, Pau, Amiens, etc.; desfiles, paralizações de trabalho, abaixo-assinados, delegações junto das direcções patronais e das prefeituras, conferência de imprensa; nas escolas, cursos sobre « o que é o racismo ».
- A lista seria demasiado longa para a poder-mos publicar na sua íntegra.

A jornada de acção do 25 de Setembro, que terá ainda numerosas repercussões, ilustra a consciência dos trabalhadores, franceses e imigrados, sobre a comunidade de interesses que os une face à exploração capitalista.

Esta jornada de acção que beneficiou do apoio dos partidos de esquerda, foi uma prova eficaz da acção de massas.

Com efeito, nas suas vésperas, o governo teve de reconhecer aos trabalhadores imigrados um certo número de direitos, desde há muito reclamados pela C.G.T.:

- Prémio de nascimento para os filhos dos trabalhadores imigrados;
- Bolsas de estudo para as crianças imigradas;
- Os cartões de redução nos transportes colectivos para as famílias numerosas;
- A prolongação até ao dia 31 de Outubro da data limite para a regularização da documentação para residir a trabalhar em França (carta de trabalho e de estadia « séjour »).

Entretanto, subsistem ainda numerosas discriminações que são um verdadeiro alimento para as campanhas racistas. Durante a preparação da jornada de acção, tornou-se claro que a exigência de um estatuto democrático e social do trabalhador imigrado, está ganhando cada vez mais terreno. No que lhes diz respeito, a C.G.T. e as suas organizações, tudo farão para abreviar a sua discussão e adopção pelo Parlamento.

**G. SEGUY, SECRETARIO GERAL DA C.G.T. :
NÓS NÃO DEIXAREMOS TOCAR NOS
NOSSOS IRMÃOS DE CLASSE IMIGRADOS**

Em pagina 4 - 5

CHILE

Imediatamente após a notícia do golpe de Estado no Chile, a C.G.T. fez um apelo aos seus militantes e organizações, a fim de multiplicar, em conjunto com as outras organizações democráticas e populares da França, as mais diversas formas de acção em apoio da luta corajosa do povo do Chile.

Um imenso movimento de protesto desenvolve-se através do mundo. Só os governos mais reaccionários aprovam e sentem-se « aliviados » pelos trágicos acontecimentos do Chile. Não nos causa admiração que governos como os de Franco e Caetano, se encontrem entre estes últimos. Mas o governo francês que se apressou a reconhecer um governo usurpador e fascista, mostrou perfeitamente até que ponto chega a sua simpatia pelos tiranos instalados em Santiago. Esta atitude veio confirmar mais uma vez a separação existente entre o governo e as massas trabalhadoras francesas, tanto no que diz respeito aos princípios democráticos como do ponto de vista social e económico.

Todos aqueles que lutam unidos pela defesa dos seus saláriados, das suas condições de vida e de trabalho, da garantia do emprego, contra o racismo, a xenofobia e pela liberdade, são os mesmos que, naturalmente, se encontram ao lado do povo do Chile nas múltiplas manifestações de solidariedade como a do 12 de Setembro em Paris contra o sangrento terror fascista. Do outro lado, estão os seus exploradores que aprovam os putchistas, cujas mãos estão ensanguentadas com o sangue dos trabalhadores e dos melhores filhos do Chile: o governo francês que reconhece a junta militar facciosa; os patrões que, em numerosos casos, tentam opor-se ao protesto popular e os racistas de « Minute », inimigos dos trabalhadores imigrados em França e da democracia no Chile.

A C.G.T. que tudo faz pela defesa de todos os trabalhadores em França, agirá sem cessar pelo desenvolvimento da solidariedade dos trabalhadores deste país para com a luta do povo do Chile.

Como o declarou a Federação Sindical Mundial num apelo aos trabalhadores do mundo.

**NÃO HA UM
SÓ MINUTO
A PERDER!**

A MANEIRA MAIS EFICAZ DE OBER SATISFAÇÃO

INGRESSAI NA C.G.T.

Sejam quais forem as vossas reivindicações que garantam a igualdade de direitos e as liberdades, é a acção, a mais ampla possível.

No que diz respeito às reivindicações particulares dos trabalhadores imigrados, a acção levada a cabo no último período, demonstrou perfeitamente, quanto estas são justas.

De contrário não se explicariam :

- a atribuição das bolsas de estudo aos filhos dos imigrantes (a partir de este ano) que dão entrada na escola secundária
- a prolongação até ao 31 de Outubro da data para fazer as cartas de trabalho e de « séjour » aos trabalhadores que se encontram em situação irregular.

De contrário, não se explicariam as afirmações referentes :

- à supressão da condição de saber ler e escrever o francês, para poder ser delegados do pessoal ou do comité de empresa ;
- à supressão da clausula de reciprocidade, que permite a todos os trabalhadores imigrados ser designados delegados sindicais.

E que dizer das seguintes promessas :

- prémio de nascimento para os filhos dos imigrados, nascidos em França
- as cartas de redução dos bilhetes do caminho de ferro para as famílias numerosas, imigradas
- a carta de prioridade para as mulheres (imigradas) grávidas.

A não ser no que diz respeito à aplicação das circulares « MARCELLIN - FONTANET », que é mais recente, todas as outras reivindicações citadas, vinham sendo colocadas e, particularmente pela C.G.T., desde há vários anos.

Pois foi precisamente nas vésperas da jornada nacional de acção (da C.G.T. - C.F. D.T. - F.E.N.) contra o racismo e pela igualdade de direitos entre trabalhadores fran-

ceses e imigrados, que foram dadas as precisões sobre estes diferentes aspectos, assim como a prolongação da data para a atribuição das cartas de trabalho e de « séjour ».

As numerosas acções e a sua amplitude, demonstram que os trabalhadores, franceses e imigrados de todas as nacionalidades, têm consciência de que o racismo e a discriminação, são contrários aos seus interesses. Uns e outros sabem que os actos racistas de que são vítimas os trabalhadores argelinos, dizem respeito a todos os trabalhadores.

O governo foi obrigado a ceder sobre vários pontos. Entretanto, são ainda numerosos os que continuam sem satisfação, entre os quais, um estatuto democrático e social que garantia a igualdade de direitos e as liberdades individuais sem as quais, a igualdade de direitos seria apenas ilusória.

O meio mais fácil de obter satisfação, é de poder contar com uma organização sindical poderosa. E não é por simples coincidência que os nossos adversários, isto é, o patronato e o governo, tentam afastar os trabalhadores imigrados dos sindicatos. Não há dúvida, tudo o que favorece os seus inimigos, é contra os trabalhadores.

É por todas estas razões que o Secretário Geral da C.G.T., Georges Séguy, declarou ainda há pouco, que as portas da C.G.T. estão abertas de par em par e a prova é, que numerosos trabalhadores imigrados estão já afiliados na C.G.T., a sua organização sindical.

Nós dizemos, a todos aqueles que ainda não fizestes, **ingressai sem perda de tempo na C.G.T.**

Aos que já sois membros da C.G.T., explicai aos vossos compatriotas todo o interesse que eles têm em pertencer à mais importante central sindical da França que faz da igualdade de direitos, um dos seus princípios fundamentais e, que se bate pela sua realização.

Amigo, camarada leitor, para ajudar a conhecer a C.G.T., lê e dá este jornal a um dos teus amigos que ainda não a conheça, no interesse de todos os trabalhadores.

PERMANENCIAS DA C.G.T. PARA PORTUGUESES

EM PARIS :

- 3º - 85, rue Carlot, Métro République - Todos os sábados das 9 ao meio-dia.
- 11º - 94, rue J.-P. Timbaud, Métro Couronnes ou Parmentier - Todos os sábados das 10 as 12.
- 14º - 109, rue du Château, Métro Pernety - Todos os sábados das 10 as 13 h.
- 15º - 22, rue des Bergers, Métro Ch. Michels - Quintas-feiras das 17 as 19 h.
- 16º - 12, rue de Chernoviz, Métro Passy - Todos os quintas-feiras das 17 h 30 as 19 h.
- 17º - 46, rue Truffaut, Métro Brochant - Todos os domingos das 10 as 13 h.
- 18º - 93, rue des Poissonniers, Métro Marcadet as 12 h.
1 e 3 domingos das 10

EM AUBERVILLIERS (93)

Union Locale C.G.T., 13, Pasteur - As segundas-feiras as 18 h

EM BOBIGNY (93)

Union Départementale C.G.T., 11-19, rue du -Mai-1945 - Todas as segundas-feiras das 17 as 19 horas.

EM STAINS (93)

Todos os dias a partir das 17 h uniao local CGT, 4, rue P.-Degeyter, Stains.

EM SAINT-OUEN (93)

Union Locale C.G.T. - Bolsa do Trabalho rue A.-Croizat - Terça-feiras das 18 as 20 h.

—o—

EM NANTES (44)

Bourse du Travail, 8, rue Arsène-Leloup - Ao sábados das 9 as 12 h.

—o—

PERMANENCIAS DA CONSTRUÇÃO CIVIL

E OBRAS PUBLICAS A UNIAO SINDICAL DE VAL-DE-MARNE TEM A DISPOSICAO DOS TRABALHADORES

Permanencias sindicais e juridicas em :

- IVRY - 14, rue Jeanne-Hachette - Todos as quintas-feiras as 18 h, todos as quartas-feiras as 18 h.
- VITRY - 2, rue Montebello - Todos as quartas-feiras as 18 h.
- ST-MAUR - 78, rue du Docteur-Roux - Todos quartas-feiras as 18 h.
- VILLEJUIF - 16, rue Jean-Jaurès - Todos quartas-feiras as 18 h.

BOLETIM DE ADESÃO

Nome Idade

Apelido

Endereço

Profissão

Empresa onde trabalha

Localidade Departamento

A enviar ou a entregar ao delegado sindical C.G.T. na sua empresa ou à : C.G.T., 213, rue Lafayette, Paris 10º.

**A C.G.T.
em toda
a parte
e para
todos**

Uma nova proposta de lei:

EM FAVOR DE UM ESTATUTO DOS TRABALHADORES IMIGRADOS DESTINADO A GARANTIR OS SEUS DIREITOS E PERSONALIDADE

O Partido Comunista Francês, depositou pela 3ª vez, em Maio último, um novo projecto de lei instituindo um estatuto dos trabalhadores imigrados.

Em 1 de Janeiro de 1973, o número de estrangeiros residentes em França, teria atingido 3.775.804 pessoas.

A política anti-social e anti-democrática do governo e do patronato, está baseada na exploração esenfreada, na discriminação e na especulação da xenofobia e do racismo.

ESTE ESTATUTO GARANTIRIA A IGUALDADE DE DIREITOS

Os trabalhadores imigrados têm uma influência considerável no seio da classe operária francesa, a que pertencem e com a qual participam no desenvolvimento, económico do país. E por consequência, e legítimo que eles aspirem aos mesmos direitos que os trabalhadores franceses.

A CGT sempre tem lutado pela igualdade de direitos entre trabalhadores franceses e imigrados. A sua Carta Reivindicativa sobre os mesmos, é a expressão concreta das reivindicações destes últimos.

A proposta de lei estipula todo um conjunto de disposições e regulamentações,

que permitiriam aos imigrados gozar plenamente dos seus direitos.

Dito estatuto, deve garantir os direitos sociais, sindicais, liberdades individuais, expressão em língua materna, assim como a alfabetização e formação profissional dos imigrados.

Ele deve estabelecer condições de introdução e de estadia, humanitária, o que exige o aumento das receitas do Fundo de Acção Social através duma maior contribuição patronal.

Só assim, os trabalhadores imigrados poderão desempenhar plenamente o seu papel como parte integrante da classe operária francesa e, ao mesmo tempo, preservar a sua personalidade nacional.

No que lhe diz respeito, a CGT continuará a sua acção para que esta proposta de lei seja debatida pela Assembleia Nacional.

É para nos motivos de satisfação, o facto de que a ideia de um estatuto está suscitando um interesse crescente. É assim que o Parlamento Europeu de Strasbourg foi levado a reclamar um verdadeiro « estatuto jurídico » que salgarde a justiça social e a dignidade dos imigrados e, que o Partido Socialista informa que vai apresentar uma proposta de lei preconizando « uma política de conjunto referente aos trabalhadores estrangeiros em França ».

COMUNICADO CGT - CFDT - FEN

As centrais sindicais C.G.T., C.F.D.T. e a F.E.N., sublinham a amplitude da jornada nacional de acção do 25 de Setembro, que estas levaram a cabo, com o apoio da Amical dos Argelinos na Europa, contra o racismo e pela igualdade entre os trabalhadores franceses e imigrados.

As referidas organizações, saúdam os trabalhadores, franceses e imigrados, que unidos sob diversas formas (paralizações de trabalho, assembleias, meetings, abaixo-assinados, delegações), nas obras, nas fábricas, nos « foyers » e nas localidades, reafirmaram a sua determinação comum de se opor ao racismo e exigir o castigo dos autores dos crimes, violências e exacções contra os trabalhadores imigrados e, em primeiro lugar os trabalhadores argelinos.

Assim, nas vésperas da jornada nacional, de acção, o governo viu-se forçado a anunciar um certo número de medidas:

- atribuição de bolsas de estudo para os filhos dos imigrados
- atribuição de bolsas de estudo para os filhos dos imigrados
- prolongação até ao 31 de Outubro da data limite para fazer as cartas de trabalho « séjour » aos trabalha-

dores imigrados em situação irregular.

Entretanto, a C.F.D.T., a C.G.T. e a F.E.N., declaram mais uma vez que estas medidas parciais, estão ainda longe de corresponder à igualdade efectiva e completa dos direitos entre todos os trabalhadores.

As três organizações protestam enérgicamente contra os recentes propósitos do Ministro do Interior em que este se recusa a tomar medidas contra os autores dos atentados, os grupos fascistas e racistas e a imprensa ao serviço dos mesmos, como o prevê a lei do 1º de Julho de 1972.

O Ministro, em vez de aplicar a lei, ao contrário, ataca as organizações sindicais e democráticas, persegue as expulsões arbitrárias alimentando assim, a campanha racista.

A F.E.N., a C.F.D.T. e a C.G.T., consideram que o apoio de numerosas associações e organizações democráticas à jornada do 25 de Setembro, reflete a determinação de largas camadas da população de combater o racismo e a xenofobia, de se opor às manobras de divisão e diversão e de exigir o respeito da dignidade e a liberdade dos trabalhadores imigrados.

BEM CONHECER OS VOSSOS
DIREITO PARA MELHOR
OS DEFENDER

DESEMPREGO PARTIAL

O aumento do « mínimo garantido » a partir do 1º de Julho de 1973, exige uma modificação do máximo de recursos pessoais, previstos para o pagamento pelo Estado, do subsídio de desemprego parcial.

Com efeito, o Ministério recomenda o cálculo de um máximo de recursos, em função do S.M.I.C. Neste caso, o máximo de recursos por 14 dias, é aplicado da seguinte maneira:

- Assalariados sem pessoas a cargo: 728 F;
- Assalariados com uma ou duas pessoas a cargo: 884 F;
- Assalariados com três ou mais pessoas a cargo: 988 F.

A partir do 2 de Julho, a tabela mínima do subsídio ASSEDIC (seguro de desemprego) é de 11,87 F durante os primeiros 91 dias e de 10,32 F, pelos restantes.

A CARTA DE RESIDENTE PRIVILEGIADO

Podem obter a « carta de séjour de résident privilégié », todos os estrangeiros que justifiquem um mínimo de três anos de residência no país, sem interrupção e, cuja idade não atinja os 35 anos no momento da sua entrada em França.

Entretanto, este limite de idade pode ser aumentado de cinco anos por cada filho menor residente em França.

O prazo de três anos é reduzido de um ano, nos seguintes casos:

- Estrangeiros casados com francesas e que tenham conservado a sua nacionalidade de origem;
- Estrangeiros, pai ou mãe de um filho francês.

A carta privilegiada que tem uma duração de dez anos, só é expedida depois de um inquérito administrativo e de um exame médico.

OS PATRÕES OBRIGADOS A PAGAR A CARTA DE TRABALHO

Uma nova lei Nº 37608 do 6 de Julho, publicada no Jornal Oficial de 7 de Agosto de 1973, proíbe a prática escandalosa, dos patrões, que consiste em fazerem-se reembolsar pelos trabalhadores imigrados, a importância que é versada ao Ofício Nacional de Imigração na altura da entrega das cartas de trabalho, tanto no que diz respeito às novas introduções em França, como nos casos de regularização.

O dito texto de lei, proíbe igualmente aos patrões de se fazerem reembolsar dos gastos ocasionados pela viagem dos trabalhadores vindos de países longínquos em que o O.N.I. não tem missão alguma (outros casos, é o próprio O.N.I. que paga estes gastos).

Esta lei, acompanhada de importantes sanções penais (2.000 a 10.000 francos de multa), tem um carácter de ordem pública e visa todos os patrões sem restrição e, mesmo no caso da ruptura antecipada do contrato de trabalho.

Ela proíbe igualmente a prática de certos patrões que exigem aos trabalhadores imigrados somas de dinheiro, por vezes importantes, em troca dum contrato que permite obter a carta de trabalho, ou simplesmente, de um emprego.

Assembleia dos militantes da Região Parisiense (quinta feira 6 de setembro 1973)

ESTAR A FRENTE DAS LUTAS

A ACÇÃO SINDICAL NÃO TEM FÉRIAS

O camarada Georges Séguéy sublinhou que as férias não atenuaram a acuidade dos problemas sociais, assim como não interromperam a acção dos trabalhadores.

« Desde Fos a Lip, assim como em Romans e em Noguères, além dos numerosos centros S.N.C.F. onde os ferroviários fizeram greve, os meses de Julho e de Agosto foram assinalados por importantes lutas marcadas por uma grande determinação e de uma combatividade pouco comuns. »

« (...) A união da esquerda fundada no programa comum de governo é o principal estimulante das lutas operárias, o factor essencial da tomada de consciência que elas demonstram e a grande fonte de esperança e de confiança para milhões de trabalhadores ávidos de progresso social, de democracia e de liberdade. »

As greves que se multiplicam, sejam quais forem os seus motivos as suas formas, o seu prolongamento e as condições particulares do seu desenrolar, traduzem todas, no fundo, uma grande vontade de mudança de vida, ao mesmo tempo que exprimem a profunda adesão dos trabalhadores a unidade.

O apoio de massas de que beneficiam os trabalhadores de Lip, não reflete unicamente o reforço da solidariedade inter-profissional, traduz também um descontentamento geral, a vontade de opôr à política anti-social de que são vítimas os trabalhadores de Lip, a frente de todos os trabalhadores, e de paralisar qualquer agressão contra o direito sindical, principalmente quando os agressores se apresentam como em Besançon com a cabeça coberta de capacetes e armados.

A solidariedade para com os trabalhadores de Lip continua, mas não chega. Nunca consignámos aos trabalhadores de Lip a pesada responsabilidade de se baterem por todos.

Além da solidariedade, a melhor ajuda que lhes podemos dar, é a de travar por todo o lado a batalha reivindicativa, seguindo o exemplo da nossa federação CGT dos Ferroviários; não como estupidamente fizeram compreender alguns comentadores para fazer dos ferroviários a infantaria de um plano de batalha da CGT mas, simplesmente, a extensão normal e previsível já há muito tempo, de um descontentamento que não tem cessado de piorar nos últimos meses, como o têm testemunhado várias greves, descontentamento provocado pela deterioração das condições de trabalho.

CRISE MONETÁRIA - INFLAÇÃO - SUBIDA DE PREÇOS

Em seguida, evocou a crise que existe e se agrava no mundo capitalista e o perigo que ela representa para todos os explorados.

(...) « Na verdade, a inflação é uma das taras do sistema capitalista. A sua fonte encontra-se na política de preços das grandes empresas e do estado, dentro das próprias estruturas da economia. Alimenta-se dos desperdícios, das despesas improdutivas e especialmente do armamento, das distorções do aparelho de produção engendradas pela concentração capitalista e a concorrência monopolista. Ela reflete e alimenta ao mesmo tempo, o crescimento dos lucros e a super acumulação do capital. » (...)

Sublinhando as ameaças que pesam, sobre o emprego, o camarada Séguéy disse que se está

próximo dos 800.000 operários sem trabalho e declarou :

« ...Aqui também a responsabilidade do poder e do patronato é completa. No caso de Lip, este último inclinou-se perante as exigências do capital estrangeiro. Em Romans, é mais uma vez o capital estrangeiro que está em causa. O desmantelamento da S.N.C.F., da S.N.I.A.S., da WESTINGHOUSE, das Houillères, o encerramento da empresa LAROUSSE, a privatização de diversos sectores dos serviços públicos sem consideração para com as necessidades dos passageiros, nem com a sua, segurança, são exemplos significativos da maneira como a política dos monopólios despreza os interesses dos trabalhadores, da população e o interesse nacional. »

E IMPOSSIVEL RESOLVER OS PROBLEMAS DO EMPREGO SEM TRAVAR A INFLAÇÃO.

CONTRA A REPRESSÃO

Em seguida afirmou que para os senhores do regime : « O importante não é o homem mas o dinheiro. O dinheiro reina sobre tudo, justifica tudo, inclusivamente a violação da sua própria legalidade, a liberdade de expressão, o direito de greve, as liberdades sindicais e o recurso à repressão »

« Isto quer dizer que as razões da nossa participação à manifestação do 20 de Junho para a defesa das liberdades continuam inteiramente válidas. »

(...) « O poder assenta no autoritarismo, no arbitrio e na repressão. »

(...) « Isto verificou-se na fábrica LIP onde a sua primeira intervenção oficial neste conflito foi policial, assim como o foi em FOS. »

« Vê-mo-lo tentando integrar no movimento sindical representativo, os sindicatos - patrões - U.D.R. ditos C.F.T., através dos comités regionais. »

« Vê-mo-lo, presentemente, desencandeando de novo o anti-comunismo e não se saberia aprofundar o que se passou recentemente em Marselha a propósito dos trabalhadores imigrados, independentemente da empresa geral que visa a criar um clima propício à divisão, às provocações e à repressão ».

« A reacção pronta e vigorosa das forças sindicais e democráticas frustrou a vasta operação que estava a ser fomentada a partir de Marselha. Mas a nossa vigilância não afrouxara. Nós não deixaremos tocar nos nossos irmãos de classe imigrados ».

« A FRANÇA, NÃO SERÁ O TEXAS DA EUROPA. NÓS COMBATEREMOS TODOS OS KU-KLUX-KLAN, CHAMEM-SE ELES S.A.C., C.D.R. ou U.J.P. ».

« O RACISMO NÃO PASSARÁ »

« Pesada é a responsabilidade dos jornais e mesmo dos jornalistas que nestas circunstâncias não temeram a degradação, fazendo coro com os racistas para excitar ao ódio contra os trabalhadores argelinos ».

« Mas ! mais pesada é a do governo que deixa fazer tudo, compadecendo-se hipócritamente sobre o miserável destino dos trabalhadores imigrados recusando entretanto, a discussão séria com as organizações sindicais ».

« A solução reside na igualdade de direitos entre trabalhadores franceses e imigrados que inspira, completamente, a nossa Carta reivindicativa e no voto pelo parlamento de um estatuto social e democrático do imigrado ».

POR TODO O LADO, TOMEMOS A INICIATIVA

(...) « As dificuldades, o medo do futuro, a atitude defensiva, estão do lado do adversário. »

« Da mesma maneira que o bombardeamento anti-soviético ao qual assistimos, traduz o medo dos meios reaccionários perante os progressos consideráveis da calma internacional, e da coexistência pacífica, a actual campanha de anti-comunismo, inseparável da escalada repressiva, », explica-se pelo progresso das lutas da classe operária e da unidade das forças populares ainda mais inquietantes para a coacção de direita, dispondo presentemente, com o programa comum da esquerda, de uma perspectiva concreta conforme as suas aspirações. »

« Nestas condições iminentemente favoráveis ao desenvolvimento da nossa acção, o dever de todas as organizações, de todos os militantes da C.G.T. é simples e claro : na frente sindical onde combatemos, devemos por toda a parte tomar a iniciativa da acção, a frente das lutas dos trabalhadores. »

(...) « A frente das lutas, com o cuidado de criar as melhores condições para que se possa exprimir e concretizar por todo o lado a iniciativa creadora das massas, multiplicar as formas de acção mais eficazes, as mais adaptadas a cada situação, sem medo de formas novas e, neste domínio, naturalmente, não há receitas formalmente utilizáveis para cada caso. »

(...) « É possível que dentro do pouco tempo nascam do impulso reivindicativo e da multiplicação das acções nos diferentes ramos, as condições duma coordenação da luta à escala nacional inter-profissional. Nessa altura pertence à C.G.T. e à C.F.D.T., de assumir as responsabilidades em consequência. »

Uma parte importante do discurso tratou da unidade de acção. Sobre a C.F.D.T., o camarada Séguéy nomeadamente declarou que « as nossas relações de unidade de acção reforçaram-se e alargaram-se ».

(...) « Mas queremos acreditar que o realismo, o sentido das responsabilidades e o espírito unitário prevelecerão sobre as ideias utópicas e digamos francamente, sobre as manobras políticas que se encontram ainda aqui e ali. »

PELO A PROGRAMA COMUM

« Quando reafirmamos a nossa vontade de prosseguir a luta pelo triunfo do Programa comum, isso não quer dizer que de hoje em diante façamos tudo depender desta tomada de posição. Seria absolutamente absurdo de ligar tudo ao programa comum, renunciando à acção indispensável para impor ao patronato e ao Estado patrão, no caso do regime actual, as concessões e mesmo reformas sociais positivas ; os trabalhadores não o compreenderiam e desmobilizar-se-iam. »

« Mas, devemos convencer os que ainda não o estão, que em última análise se, é da vitória da esquerda que dependem as modificações decisivas, as reformas fundamentais, um progresso social durável uma vida democrática nova a abertura de caminhos que tomaremos para alcançar a sociedade socialista, da qual teremos definido e conteúdo por meio de um acordo comum. » (...)

EXTRATOS DO DISCURSO DE GEORGES SEGUY

REFORÇAR A C.G.T.

Tal é a nossa posição sobre as questões essenciais. Por mais ardente que seja a nossa paixão em defesa das reivindicações dos trabalhadores, em reforçar a unidade, em juntar todos as forças populares para modificar a vida, nós não negligiamos as responsabilidades que nos dizem respeito na batalha para a difusão das nossas ideias nas massas e reforçar a nossa organização. Trata-se bem entendido, de dois aspectos complementares da nossa contribuição, para o combate geral.

(...) « Continuamos como sempre resolutamente ligados a nossa divisa : « A C.G.T. por toda a parte e para todos », nós queremos prosseguir os nossos esforços de adaptação da nossa actividade sindical a todas as categorias de assalariados e a todas as particularidades profissionais. »

Nós pensamos nos milhões de O.S. da indústria, como na massa dos empregados de comércio ou da administração.

Nós pensamos, com a nossa U.G.I.C.T., cuja autoridade e audiência não cessam de crescer entre engenheiros, quadros e técnicos.

Nós pensamos nos trabalhadores imigrados, dos quais as reivindicações foram frisadas, graças à nossa batalha, ao primeiro plano da actualidade social.

Nós pensamos nos reformados que têm todo o interesse em se unir. Nós pensamos nas trabalhadoras que têm um papel cada vez mais importante na vida social.

Nós pensamos enfim, na juventude (...) Os jovens mostraram com toda a evidência, que estavam prontos a lutar. Quem ganhar a juventude, ao seu combate, terá assegurada a vitória (...)

Enfim a C.G.T. decidiu começar uma grande campanha reivindicativa da juventude destinada a dar aos rapazes e raparigas o lugar que lhes é merecido na brecha do combate da classe operária.

SOLEDARIEDADE INTERNACIONAL

O camarada Séguéy sublinhou enfim a intensa actividade internacional conduzida pela C.G.T., o desenvolvimento das suas relações com as outras centrais sindicais e o apoio que ela dá aos povos em luta.

(...) As tradições de solidariedade operária internacional do movimento operário francês continuam na base da nossa determinação no fulcro do movimento sindical internacional.

(...) Por ter contribuído activamente para isso, felicitamo-nos dos progressos da paz (détente) internacional e da coexistência pacífica, das perspectivas de segurança e de paz na Europa.

(...) Nós somos solidários dos trabalhadores e dos povos da América Latina, da Africa e da Asia, que lutam pela sua liberdade e a sua independência.

Continuamos fieis à nossa solidariedade de classe para com os trabalhadores e os povos dos países árabes que lutam contra a agressividade dos dirigentes do estado de Israel, e desejamos-lhes de todo o coração que encontrem em si próprios a força necessária à sua unidade contra o inimigo comum.

O secretário geral da C.G.T. terminou o seu discurso desejando um grande sucesso aos militantes na sua actividade ao serviço dos trabalhadores da Região Parisiense.

Daniel CABRITA FOI LIBERTADO

Apesar das manobras policiais, Daniel Cabrita foi calorosamente acolhido pelos seus camaradas.

Responsável do Sindicato Nacional dos Bancários do Distrito de Lisboa, condenado a 2 anos de prisão pela sua actividade sindical, Daniel Cabrita foi libertado no dia 30 de Junho. As 8 e meia, hora em que estava prevista a sua libertação, numerosos empregados bancários e amigos seus, encontravam-se já reunidos em frente à prisão de Peniche. Ao mesmo tempo, um importante dispositivo policial, dotado de cães policiais, cercava a fortaleza e ocupava o acesso de Torres Vedras e seus arredores. A prisão de Caxias por seu lado, também não escapava a uma forte concentração policial. Até mesmo no Barreiro, onde se encontra a residência Daniel Cabrita, se podia constatar a presença da G.N.R.

.. fim de impedir que se desenrolasse a cerimónia prevista pelos amigos de Daniel, que tinham organizado um almoço de confraternização, um importante cordão de policiais, cercava o local. Só às 22 horas e 30 minutos, Daniel Cabrita foi posto em liberdade. Mas apesar das últimas manobras policiais, uns 200 colegas seus, receberam-no entusiastamente no sindicato, para onde se dirigiu imediatamente.

UMA DELEGAÇÃO JUNTO DA EMBAIXADA DE PORTUGAL PARA PROTESTAR CONTRA A REPRESSÃO

Uma delegação do Comité Francês pelas Liberdades Democráticas e a Amnistia em Portugal, dirigiu-se, a meados de Setembro, à Embaixada de Portugal em Paris, onde entregou um abaixo-assinado (contendo mais de 4.000 assinaturas) destinado ao senhor, Marcelo Caetano, Presidente do Conselho de Ministros português, e para protestar contra a intensificação da repressão dos democratas portugueses de todas as camadas sociais, nomeadamente, através de numerosas detenções, prisões desumanas, torturas e vexames.

Os assinatários exigem o respeito das liberdades democráticas, conforme à declaração universal dos direitos do homem, do direito de greve, da liberdade de organização e de manifestação, da liberdade de imprensa, a libertação para todos os presos políticos e a amnistia de Antonio Dias Lourenço, José Magro, Rogério Carvalho e de Augusto Gouveia, gravemente doentes e cujas vidas estão em perigo.

O Conselho de Ministros português, publicou há pouco um decreto que estipula que « os candidatos as eleições legislativas que se retirem da competição eleitoral antes do escrutínio ou que se pronunciem pela abstenção, incorrerão a suspensão dos direitos cívicos por cinco anos ».

REGULARIZAÇÃO DA SITUAÇÃO DOS TRABALHADORES IMIGRADOS ATÉ AO DI 31 DE OUTUBRO DE 1973

A fim de conhecer as deligências a efectuar, para regularizar a sua situação (carata de trabalho e de séjour), consultai urgentemente a VIE OUVRIERE N° 1512 do 22 de Agosto. Peça o semanário, aos militantes da C.G.T.

SINDICATO C.G.T.

CHRYSLER - FRANCE — POISSY

A C.F.T., CUMPLICE DA REPRESSÃO : DESPEDIMENTO DE UM DELEGADO ARGELINO

No dia 20 de Julho passado, o Comité de Empresa de fábrica votou o despido de Rabah Hacer, delegado do pessoal C.G.T., de nacionalidade argelina.

Neste caso, a C.F.T. mostrou uma vez mais a sua verdadeira face, uma organização a soldo do patronato, cujo objectivo é de enganar os trabalhadores e favorecer a sua exploração.

É com a sua ajuda, que na fábrica as cadências de trabalho infernais, aumentam sem cessar, que os intervalos de descanso são demasiado curtos, as condições de trabalho agravadas, as liberdades grosseiramente violadas e o racismo alimentado pela Direcção e os seus fiéis servidores da C.F.T.

Face a este estado de coisas, a C.G.T. leva a cabo uma luta constante pela melhoria das condições de vida, melhores habitações, melhores salários, pelo respeito e dignidade dos trabalhadores contra o racismo, pela defesa das liberdades individuais e colectivas e pelo direito de ingressar livremente nos sindicatos da escolha dos trabalhadores.

Além das reivindicações nacionais, nós defendemos muitas outras :

Os trabalhadores franceses e imigrantes, assim como as suas famílias devem beneficiar da ab-

oluta igualdade de direitos e liberdades individuais e colectivas.

NÓS EXIGIMOS :

— por um trabalho idêntico, a igualdade dos salários entre os trabalhadores das diferentes nacionalidades ;

— a garantia do emprego para os trabalhadores com contrato de trabalho de duração determinada, a aplicação sem discriminação dos acordos e convenções sobre a seguridade do emprego ;

— o respeito dos contratos e a suspensão dos despedidos abusivos ;

— o direito à formação e qualificação profissionais ;

— a tradução em língua materna das indicações sobre a higiene e segurança ;

— o respeito das liberdades sindicais e os mesmos direitos que os trabalhadores franceses ;

— informação em língua materna sobre os direitos dos trabalhadores imigrantes (cálculo das folhas de pagamento, horários, organizações, eleições, etc.);

— a melhoria das condições de habitação, nomeadamente através de novas construções de « foyers », de alojamentos, da redução das rendas de casa ;

— aulas de francês desde a admissão na empresa e durante o tempo de trabalho, pago como tal ;

— a extensão a um maior número de trabalhadores de ditas aulas ;

— o respeito das liberdades individuais e a sua extensão ao interior dos « foyers ».

GRAÇAS A ACÇÃO DA C.G.T.

Circo trabalhadores são realojados depois do incêndio do hotel de Vaux-sur-Seine.

Na noite de quinta para sexta-feira de 17 de Agosto, um grave incêndio declarou-se num « hotel » de Vaux-sur-Seine especializado na « recepção » (sic) de mão de obra imigrada. Foi assim que todos os trabalhadores presentes, alguns estão de férias, ficaram na rua. Sexta-feira de manhã, cinco trabalhadores da Régie Renault Flins foram a Mairie de Vaux para serem ajudados, imediatamente alertado, o sindicato C.G.T. da fábrica, os seus eleitos, a União departamental C.G.T. intervinham para que eles fossem realojados com as suas famílias.

Logo de princípio, os eleitos da C.G.T. do comité de organização conseguiram de urgência pelo comité de solidariedade, uma ajuda financeira de 300 francos a cada um.

Paralelamente, o Sindicato e a sua União Departamental investiam a Prefeitura e a Direcção da Régie desta situação, e insistiram para que o realojamento dos sinistrados fosse efectuado o mais breve possível.

Além disso, é preciso mais uma vez denunciar a responsabilidade do

Poder e da Prefeitura, assim como da Direcção no que se refere às condições escandalosas em que são acolhidos os trabalhadores imigrantes.

Por aqui se julgue! uma ordem de expulsão tinha sido com efeito pronunciada pela Prefeitura devido à insalubridade que clamava aos céus deste hotel, mas era tudo. A sua acção tinha ficado por aqui: nenhuma medida tinha sido tomada para realojar as vítimas desta ordem; o que tem como consequência a proliferação escandalosa dos mercados de sono.

É em função desta situação que o nosso Sindicato C.G.T. interveio com força e a sua acção teve os resultados merecidos: segunda-feira 20 de Agosto, a assistente social fazia-nos saber que os trabalhadores solteiros, tinham sido realojados num foyer, e que dois alojamentos tinham sido atribuídos aos dois casais.

Assim a C.G.T. mais uma vez demonstrava que contrariamente aqueles que « falam de mais » sobre o problema dos trabalhadores imigrantes, que praticava a solidariedade com uma acção concreta e eficaz, ao mesmo tempo que luta ao nível nacional pela adopção de um verdadeiro estatuto do imigrado.

Eleições dos delegados do pessoal na Renault Flins

A seguir à anulação das eleições de Maio, pronunciada pelo tribunal de instância de Meulan após o requerimento dos Sindicatos C.G.T. e C.F.D.T., o tribunal considerando que o facto de 150 leitores cortarem sistematicamente, TODOS OS NOMES de candidatos que tinham uma consonância estrangeira constituía uma infração de carácter racista.

Novas eleições terão lugar em Outubro 1973. O Sindicato C.G.T. de Renault Flins apelava a votar e a fazer votar massivamente pela lista C.G.T.

É o melhor meio para assegurar o sucesso das reivindicações, nomeadamente a igualdade de direitos entre os trabalhadores franceses e imigrantes.

93 AUBERVILLIERS

Os trabalhadores da empresa « Lourdelet Carpax et Façonage » da localidade de Aubervilliers, fizeram uma greve de 24 horas para protestar contra uma medida arbitrária e racista, contra um dos seus camaradas de trabalho, imigrado.

Admitido na empresa com a profissão de « cariste » e possuidor da carta de condução de ditos engenhos, há já vários meses, o referido trabalhador, foi brutalmente e sem explicação algu-

ma, substituído por um novo trabalhador, e posto a varrer.

Face a esta situação, o pessoal juntou no caderno reivindicativo, recentemente depositado na Direcção, o mantimento do seu camarada na profissão de « cariste ».

Através da sua união, os trabalhadores saberão impôr o respeito da pessoa humana, a satisfação das suas reivindicações e o recu das medidas discriminatórias e racistas.

AJUDA PERMANENTE

DEI A VOSSA CONTRIBUIÇÃO

A campanha financeira ao jornal « O TRABALHADOR », assim como aos outros jornais da C.G.T. em língua materna, lançada recentemente, tem já os seus primeiros êcos favoráveis.

Para este fim, foi editado um cartãozinho « bon de soutien » que reproduzimos em frente, que custa 4 F.

● Peça o seu « bon de soutien » aos difusores de O TRABALHADOR e militantes da C.G.T. Dei a sua contribuição.

● O TRABALHADOR é o vosso jornal. O vosso gesto para o ajudar, é um acto de consciência.

● Um homem bem informado, está sempre em melhores condições de se defender. Leia O TRABALHADOR.

A SITUAÇÃO NAS COLONIAS PORTUGUESAS

GUINEE

● De 18 ao 22 de Julho, teve lugar nas zonas libertadas da Guiné, o 2º Congresso do Partido Africano pela Independência da Guiné e de Cabo Verde (P.A.I.G.C.).

Este Congresso desenrolou-se precisamente nas vésperas da criação do Estado independente da Guiné-Bissau e no momento em que o P.A.I.G.C. adquire novas estruturas.

Como sucessor de Amílcar Cabral (assassinado em Janeiro passado pelos colonialistas), o Congresso elegeu Aristide Pereira novo Secretário Geral do P.A.I.G.C. Aristide Pereira tem 49 anos e foi um dos fundadores do Partido.

O Congresso decidiu igualmente criar um Secretariado Permanente composto de 4 membros: Aristide Pereira, Luís Cabral, Francisco Mendes e João Bernardo. E o Conselho Superior da Luta, conta agora com 85 membros em vez de 81.

Foi também decidido que a Assembleia Nacional Popular se reunirá no decorrer do ano a fim de proclamar o Estado Independente da Guiné-Bissau, criar um executivo e adoptar a primeira constituição da história do país.

Por outro lado, o 2º Congresso do P.A.I.G.C. destacou e exprimiu o agra-

decimento do povo da Guiné pela ajuda que lhe tem sido prestada pela O.U.A., por numerosos Estados independentes, por organizações e governos anticolonialistas, pelos diversos comités de apoio criados através do mundo assim como, pela ajuda multiforme dos países socialistas e em primeiro lugar da União Soviética.

● Luís ODRU, Deputado comunista dirigiu-se por escrito ao Ministro dos Negócios Estrangeiros francês para perguntar « se este não tencionava intervir junto do governo português para lhe fazer parte da indignação do povo francês e reclamar a cessação das guerras coloniais contra os povos de Moçambique, Angola e Guiné-Bissau ».

Pela mesma ocasião, Luís ODRU pergunta que medidas pensa o governo francês tomar para a imediata cessação do fornecimento de armas ao governo português responsável das massacres denunciadas pela imprensa e a opinião pública ».

● O Comité Nacional Francês de Apoio a Luta de Libertação nas Colónias Portuguesas, protestou mais uma vez indignadamente contra as massacres cometidas pelos colonialistas portugueses em Moçambique, Angola e Guiné-Bissau.

soldado para o calar, pisou-lhe violentamente o crânio ao mesmo tempo que gritava « cala-te cão ». Uma outra mulher de nome Zostinia, que declarou aos soldados estar grávida e que nem sequer sabia se o que trazia no ventre era um menino ou uma menina, estes abriram-lhe o ventre para lhe mostrar o seu filho e enseguida, os dois foram queimados vivos.

● Segundo o jornal inglês « Daily Telegraph », pelo menos cinquenta civis da aldeia de Chowala, foram assassinados pelas forças repressivas portuguesas.

● Por sua vez, o « Evening Standard » anunciou que as tropas racistas da Rodésia, operam contra as forças de libertação nacional em Moçambique.

● Em um de Agosto, dois jornalistas ingleses, depois de lhes ter sido retirado o material com que efectuavam uma reportagem, foram detidos pela polícia portuguesa e expulsos de Moçambique.

● Os padres espanhóis, Alfonso Valverde e Martín Hernandez, revelaram que em 1971, as tropas rodésias atravessaram a fronteira com Moçambique, mataram oito africanos e queimaram os seus corpos para os fazer desaparecer.

testemunhas da massacre de 222 pessoas de duas aldeias angolanas pelas tropas portuguesas.

ANGOLA

Dois missionários neerlandeses, declararam durante uma emissão da KRO, no dia 22 de Julho, serem

DESPORTO MAL VAI ELE...

Mal vai o desporto em Portugal. Apesar de todas as tentativas, o desporto vai de mal a pior e está em falência. O sinal de alarme começou na sua base, a ginástica, a mãe de todos os desportos. A base de todos os desportos está doente, o mesmo é dizer que o Estado nada faz em seu favor. Neste momento, é um clube de elite que anuncia a sua falência, o Sporting ! O Sporting Clube de Portugal, está na iminência de fechar as suas portas. Nem mesmo a visita dos grandes senhores capitalistas ao Primeiro Ministro Caetano, poderá salvar o Sporting.

Mas nós perguntamos, não será uma nova etapa para transformar o desporto num comércio ainda mais aberto do que até aqui ? Ou será o facto dos jogadores do futebol apresentarem as suas primeiras reivindicações, como por exemplo, o respeito dos feriados nacionais de 25 de Dezembro e 1º de Janeiro, isto é, que os jogadores de futebol não sejam obrigados a trabalhar nestes dias.

A exigência dos direitos dos futebolistas com a implantação do seu sindicato, surpreende o governo na sua empresa de transformação dos clubes desportivos em S.A.R.L. Mal vai o desporto (como todas as outras coisas) assim...

CICLISMO

A Volta a Portugal de 1973, foi vencida por Joaquim Agostinho pela 4ª vez consecutiva.

No mês de Agosto, o desporto português quase pára se não é a volta. Então e os portugueses, e o jornal « A Bola » ? Limitar-se-à às reportagens sobre os torneios em Espanha, entre coisas sem interesse.

Assim o ciclismo no mês do calor, no momento em que os ciclistas deviam gozar férias, são obrigados a suportar o calor e o passeio de uns tantos acompanhantes da volta.

Joaquim Agostinho venceu folgadoamente a volta. Unânime-mente reconhecido pelos seus adversários como o melhor. Assim, será desnecessário mais comentários para um campeão. Bravo Agostinho e, particularmente quando responde a uma pergunta dum jornalista sobre como foi acolhido pelo povo — ele diz — é difícil dizer qualquer coisa, talvez só isto : o povo é muito bom para mim. Bravo homem. O povo é sempre o povo, mesmo quando se é um ás.

A UNIÃO SOVIÉTICA GANHA AS UNIVERSIADAS DE MOSCOVO

Não foi pelo facto de os fogos universitários terem sido realizados em Moscovo, que a União Soviética ganhou os mesmos.

Quando um país de sistema socialista dá aos milhões de estudantes as mesmas possibilidades de praticar desporto ou, o acesso à vida igual, isto não significa que não há dificuldades, mas entre a quantidade surgem sempre mais possibilidades de triunfo visto que são os melhores que são escolhidos para representar o país.

Esta é uma das razões porque a União Soviética é dos primeiros países do mundo e o 1º dos países socialistas.

PEQUENAS PEDALADAS

1º O fascista Arthur Agostinho continua a ser o grande patrão do ciclismo.

2º O actor João Lourenço, este ano ingressou na volta. O intelectual actor passou a barreira dos que comem regaladamente sem problemas.

3º O último da volta chegou com uma diferença do primeiro (2 h 24 m 48 s) que, dava quase para ir e voltar de Lisboa a Paris.

5º Está a decorrer em Espanha o campeonato do mundo de ciclismo.

Um dos primeiros vencedores é um polaco. Outro é o francês Marleau que, após algumas dificuldades, conseguiu manter o título mundial de que é possuidor desde há anos.

CHEGA-NOS NESTE MOMENTO A NOTÍCIA, SEGUNDO A QUAL FOI PROCLAMADA A REPUBLICA DA GUINÉ-BISSAU.

No proximo número do nosso jornal daremos em detalhe.



● No passado dia 17 de Julho, dada a greve dos seus empregados que reclamavam a semana de cinco dias e um aumento dos salários, a T.A.P. (Transportes Aereos Portugueses) teve de anular um vó para Nova York assim como todos os destinados a Faro e ao Porto.

A polícia agrediu os greveistas, tendo sido várias pessoas hospitalizadas.

● A 18 de Julho, os empregados bancários de Lisboa manifestaram-se nas ruas da capital para protestar contra as más condições de trabalho.

Num panfleto distribuido durante a manifestação, os bancários exprimiram a sua solidariedade « para com os trabalhadores que lutam por melhores condições de vida » e lançaram as seguintes palavras de ordem: « não aos horários propostos pelos banqueiros, não às carreiras profissionais propostas pelos patrões banqueiros, sim ao enserramento ao sabado em condições justas, sim à segurança dos trabalhadores ».

Com a ajuda de camiões moto-bombas, a polícia carregou contra os manifestantes.

● Durante as negociações em vista do estabelecimento de um novo Contrato Colectivo de Trabalho e, para protestar contra as más condições de trabalho e os salários propostos pelos patrões, no dia 8 de Julho os empregados bancários do Porto manifestaram-se publicamente.

Como de costume, a polícia carregou contra os manifestantes. Dias antes, tanto em Lisboa como no Porto, tinham sido distribuidos panfletos contendo as reivindicações dos empregados bancários.

● Nos quartéis: segundo informações chegadas de Portugal, tem havido nos últimos meses, várias manifestações contra a guerra colonial e contra o fascismo, no seio dos próprios quartéis, sobretudo entre os jovens do contingente incorporados pela força nas secções previstas para fornecer numerosos quadros subalternos ao exército colonial.

Os soldados não só boicotam as cantinas, mas recusam-se mesmo a jurar bandeira, uma bandeira que consideram injuriada por uma guerra criminal, injusta e absurda e que de forma alguma, nas circunstancias presentes, pode simbolizar o povo português.

● A.P.I.D.E.-D.G.S. recusou recentemente aos escritores, Fernando Namora e Alberto Ferreira, a autorização para se deslocarem à União Soviética, onde foram convidados pela Associação Soviética de Relações Culturais e de Amizade para com os Povos Estrangeiros.

● Em 4 de Julho, a Direcção do Instituto Superior Técnico de Lisboa, decidiu suprimir a Associação dos Estudantes deste Estabelecimento.

A dita medida implica igualmente a suspensão dos dirigentes da Associação. E em consequência de incidentes que tiveram lugar em Maio, foi decidido um inquérito.

Lembramos que os citados incidentes, consequência da repressão em matéria de educação nacional, serviram de pretexto ao governo, para enserrar o Instituto.

Foram por exemplo, os casos da Escola de Infantaria de Mafra, da Base Aerea do Montijo, do regimento dos Serviços da Saúde de Coimbra, da Escola Prática de Sacavém e dos cadetes da Reserva Naval.

● No dia 8 de Junho, na sua circular do mês de Maio, a « Comissão Nacional de Socorro aos Presos Políticos », revelou que entre o 30 de Abril e o 3 de Maio, foram presas (em Lisboa e no Porto) 80 pessoas em razão da sua oposição à guerra colonial, principalmente operários e estudantes.

A Comissão sublinha na sua circular, que um número cada vez maior de cidadãos é submetido a « perquisições, interrogatórios, detenções, ameaças, multas e prisão e ao mesmo tempo, afirma que o governo deu plena liberdade de acção à polícia.

Na mesma circular, a Comissão indica que entre Fevereiro e Maio, o Tribunal de Lisboa condenou 27 pessoas a penas de prisão que vão de 18 a 33 meses com perda dos direitos civis entre cinco e quinze anos. E por fim cita alguns casos de violação do decreto abolindo « a detenção por medidas de segurança », depois de cumpridas as penas.

● Marcelo Caetano declarou numa entrevista ao « Svenska Bagbladet » que os comunistas, directamente ou por intermédio dos seus aliados, levam a cabo uma campanha de descrédito contra Portugal, ao falarem de torturas exercidas sobre os presos. Segundo Caetano, estes chamam torturas aos interrogatórios de 3 ou 4 horas.

Mas o Doutor Michel Bosset, que enviado pela Liga Belga dos Direitos do Homem, fez um inquérito em Portugal, afirma que Caetano mente escandalosamente.

O Doutor Michel Bosset interrogou 21 pessoas que estiveram presas por razões políticas e que foram torturadas, conversou com 9 médicos, 7 dos quais trataram ou tratam ainda pessoas que foram torturadas e recolheu declarações de advogados e dos familiares dos presos políticos.

Segundo declarações que recolhi, diz o Doutor Bosset: os métodos de tortura da polícia portuguesa, atingiram há já cerca de dois anos, um nível tal em que nem um só detalhe é deixado ao asar. Com a cumplicidade de certos médicos, os presos são « fisicamente condicionados », durante vários dias semanas ou meses, antes de serem submetidos à tortura do sono que, por sua vez se prolonga igualmente durante vários dias e noites.

O doutor Michel Bosset, afirma igualmente que o jovem Alvaro Pato, foi e continua a ser torturado talvez ainda e que desafia as autoridades portuguesas a que lhe provem o contrário.

O pai do jovem Alvaro (Octávio Pato), passou mais de 8 anos nas prisões fascistas e actualmente é perseguido na clandestinidade. A mãe (Albina Fernandes Pato), morreu depois de longos anos de perseguições policiais. O seu tio (Carlos Pato), foi assassinado pela polícia na prisão de Caxias, há uns quinze anos.

● CAETANO EM LONDRES

Pela ocasião do 600º aniversário da Aliança luso-britânica, oficialmente convidado pelo governo inglês, o Chefe de Estado português visitou a Inglaterra do 16 ao 19 de Julho do ano em curso.

A sua chegada ao Aeroporto de Heathrow, Caetano foi recebido tal como o seu regime merece: uma multidão de polícias fardados e á civil, ocupando ruas, praças e telhados por um lado. Por outro lado, nas vésperas contra a sua vinda, á chegada e durante a sua estadia, dezenas de milhares de ingleses condenando a guerra colonial portuguesa em África, protestaram contra a vinda do indesejável hospede.

O « Daily Mirror » disse nas suas paginas que Caetano não foi um « Chefe de Estado bem-vindo » mas, de um regime « rigorosamente opressivo ». Um regime duplamente rudo e repressivo na sua actitude para com as colonias africanas e que tem feito tudo o que tem podido para sabotar as sanções contra a Rodésia, sem cessar de proclamar-se o mais velho aliado da Grande Bretanha.

A oposição Trabalhista e Liberal — que boicotou todas as cerimónias oficiais — forçou o governo britânico a aceitar um debate no Parlamento.

Durante a estadia de Caetano, a Embaixada portuguesa em Londres esteve guardada por importantes cordões de policias e, as deslocações do Chefe de Estado nesta cidade, efectuaram-se a uma velocidade record.

Finalmente no dia 19, sob uma chuva de gritos hosteis, Caetano (acompanhado por importantes forças de polícia até ao Aeroporto) partiu para Lisboa.

● TRABALHADOR

213, rue Lafayette — PARIS-10^{me} — BOTZaris 86.50
Directeur de la publication: Serge CAPPE

Travail exécuté par des ouvriers syndiqués. — Imprimerie Lensoise - LENS
Commission paritaire n° 322 D 73